

# Facisc entrega quarta edição do Voz Única a políticos com prioridade para infraestrutura

**FLORIANÓPOLIS** - A Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina apresentou na quarta-feira (27) a quarta edição do Voz Única, levantamento das principais necessidades de infraestrutura, educação, saúde e segurança para o desenvolvimento de Santa Catarina. O presidente da Facisc, Sérgio Rodrigues Alves, deu voz aos vice-presidentes (VPs) regionais para apresentar as prioridades.

No setor rodoviário, há pleitos transversais como a conclusão do contorno viário de Florianópolis e duplicação da BR-282 que integram as prioridades das regionais da Grande Florianópolis, Serra e de todo o Oeste. Da mesma forma, nova ligação em via paralela, como prevê o plano do governo do Estado, ou quadruplicação da BR-101, como recomenda o Voz Única, apontam a prioridade para nova conexão entre Biguaçu e Joinville. Também a conclusão dos trechos de duplicação da BR-470 até a BR-116, priorizando ao acesso aos municípios. “Precisamos tirar esse assunto do nosso radar”, desabafou o VP da regional **Alto Vale**, Maicon Luiz.

A desestatização dos portos de Imbituba e São Francisco do Sul, para que se tornem mais ágeis, também é demanda recorrente. Rinaldo Luiz De Araujo, VP do **Vale do Itajaí**, apontou que os portos movimentaram 1,2 milhão de contêineres no ano passado. Segundo ele, Navegantes operou em 15 anos o que o Porto de Itajaí levou 100 anos para movimentar.

Também é transversal a necessidade de implantação de conexões ferroviárias ligando

o Estado à malha nacional e o ensino médio profissionalizante público e de qualidade.

Na **Grande Florianópolis**, o problema viário, comentou o VP Odílio Guaresi, é agravado pela falta de transporte público de qualidade, incluindo a ausência do transporte marítimo de passageiros. Pelo menos, destacou, a segurança pública deixou a pauta de demandas emergenciais. Também o Alto Vale concordou que a região passa por ciclo de tranquilidade com relação à segurança, por isso re-comenda o investimento em tecnologia para as forças policiais. A terceirização de equipamentos como o Centreventos de Canasvieiras e alfandegamento de transatlânticos em Porto Belo também estão entre as prioridades do empresariado para destravar os processos econômicos na área do turismo.

Pedro Kuzniecowa, VP do **Sul**, destacou a necessidade de implantação de terminal de cargas no Aero-porto de Jaguaruna e melhoria na infraestrutura de vôos comerciais. A ligação da ferrovia Tereza Cristina na malha nacional, via Serra Catarinense, e a recuperação do complexo lagunar. “Estamos de frente para o mar e de costas para a lagoa que é linda e está morrendo”, alertou ele.

Ubirajara Pickler, VP do **Extremo Sul** mencionou a finalização da BR-285 que liga Santa Catarina ao Rio Grande do Sul, por São José dos Ausentes, e permitirá conectar o Porto de Imbituba ao Chile.

O VP do **Norte**, Alcimir Boaretto, disse que dos 113 pleitos da região a absoluta maioria é



**“Estamos de frente para o mar e de costas para a lagoa que é linda e está morrendo”**

de infraes-estrutura, como a aceleração das obras de duplicação da BR-280, de São Francisco a Corupá, a rodovia paralela ou quadruplicação da 101 de Garuva a Florianópolis para desafogar o tráfego de veículos automotores.

O **Planalto Norte**, informou o VP Antônio Carlos Tiburske, reclama a aceleração das obras da 280 entre Corupá e Porto União e a revitalização total da Serra Dona Francisca. A região recolheu 214 pleitos, o maior número absoluto entre as regionais, e coloca entre as prioridades a ampliação da telefonia e a implantação da tecnologia 5G.

Allan Kreutz, do Programa Empreender, apresentou as demandas do **Oeste, Extremo Oeste e Noroeste** que são principalmente para superar as dificuldades de locomoção da Argentina ao Litoral Cata-rinense e para conectar a produção à malha ferroviária do Centro Oeste brasileiro. Ele destacou que as associações comerciais cotizaram-se com em R\$ 100 mil para, com outras entidades, bancar o estudo de viabilidade técnica da Nova Ferroeste, que liga Chapecó a Cascavel, no Paraná. A região também demanda programas para dar condições de moradia ao grande número de imigrantes.

Jeferson Argentou, da Associação Comercial e Industrial de Fraiburgo, ao apresentar os

pleitos do **Meio Oeste**, avançou para a proposta de privatização das rodovias federais BRs 470, 282 e 153 e para melhorias no sistema de abastecimento de energia elétrica. Ele lembrou de apagão a que a região foi submetida durante quatro dias e a necessidade de rede trifásica nas propriedades rurais.

Carlos Eduardo de Liz, presidente e da Associação Comercial e Industrial de Lages, destacou que a **Serra**, recuperada do hiato econômico dos anos 60, com a proibição do corte de araucária, enfrenta dificuldades com interpretação do Código Florestal Brasileiro que restringe o uso agrícola em altitu-des superiores a 600 metros.

**Arquivo digital disponível em [www.vozunica.com.br](http://www.vozunica.com.br)**

## ENTREVISTA-SÉRGIO RODRIGUES ALVES

**“A cereja do bolo será monitorar os pleitos depois da eleição”**

**São mais de 700 indicações de ações aos políticos, é isso?**

Levantamos 744 pleitos em todo o Estado. São 12 regiões e muitos pleitos são transversais. Então elegemos 60, cinco por região, para fazer o monitoramento. Essa será a cereja do bolo do Voz Única 2022: fazer o monitoramento para acompanhar a evolução depois da eleição. Os dois grandes eixos sempre não na área de infraestrutura, principalmente infraestrutura rodoviária, e na saúde. Isso não quer dizer que não existam pleitos na área de segurança, educação, saneamento, meio ambiente. Nossos dois principais eixos de circulação da economia são a BR-470 e a BR-282 que traz a toda a produção do agronegócio para os portos e para outros estados. Na área da saúde, a necessidade de investimento em mais leitos, mais exames de alta complexidade nas regiões para se evitar a famosa ambulancioterapia.

**Qual o foco da Agenda 2030?**

A partir da agenda 2030, os objetivos focam no desenvolvimento sustentável da própria economia. Hoje se fala muito na descarbonização da indústria, em todas as áreas de saneamento, es-ses compromissos são contemplados no nosso trabalho.

**O empresariado nesta eleição vai tender a ser mais ideológico ou pragmático?**

Há uma mudança muito importante no perfil do eleitor. O eleitor está cansado de falsas prome-sas, quer soluções \_ e com razão. Está mais politizado. Chegamos a um certo limite de tolerância em relação ao que está acontecendo. Basta ver a situação das estradas. Queremos resultados concretos. Felizmente, o empresário de Santa Catarina é altamente eficiente. A economia cata-rinense é eficiente, mas precisamos criar mais condições de crescimento. A

situação para que se desenvolva a economia é dar escoamento à produção. Tenho procurado recomendar aos futu-ros representantes políticos que escutem cada vez mais a classe produtiva. Porque é a fonte de riqueza do nosso Estado. Sem dúvida as reclamações são muito procedentes e preocupantes. Em relação à carga tributária, à infraestrutura, à burocratização, a demora de licenças. Nesse senti-do estamos nos propondo a contribuir, não somos donos da razão, longe disso, não queremos mérito, queremos que a sociedade seja contemplada com o que ela tem de direito e merece ter.



Graziella Hamaro/Divulgação Facisc